



“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Nathalie Sena da Silva

Resumo

Este artigo relata a experiência do desenvolvimento de um projeto didático interdisciplinar realizado numa turma de Correção do Fluxo da rede municipal do Recife, formada por seis crianças de 11 e 12 anos não alfabetizadas, ou seja, em situação de defasagem escolar. Amalgamando a problemática do medo em momentos de leitura e escrita, com a curiosidade do grupo por animais, executamos um projeto visando despertar o gosto pela ciência, pela leitura e pela produção textual através de estudos de textos literários e não literários, partindo do interesse da turma sobre os bichos; promovendo também condições para que pudessem desenvolver atitudes de respeito e preservação do meio ambiente. O trabalho teve como produto final um livro de tecido, bordado pelos educandos, que foi publicado pela editora IMEPH. O projeto foi um dos premiados na XX Ciência Jovem e no 9º Prêmio Professores do Brasil nas etapas estadual e regional.

Palavras-chave: Alfabetização. Interdisciplinaridade. Leitura. Correção de fluxo. Ciências.

Abstract

This article reports the development experience of an interdisciplinary didactic project carried out in a class of Flow Correction of Recife municipal network, formed by six not literate children of 11 and 12 years old, in other words, in school deficit situation. Combining the problem of fear during reading and writing moments together with the curiosity of the group about animals, we execute a project aiming to awaken the taste for science, reading and textual production through studies of literary and nonliterary texts, according to the interest of the class on animals; also promoting conditions so they could develop attitudes of environment respect and preservation. The work final product was a fabric book, embroidered by the students, which was published by the IMEPH publishing house. The project was one of the winners in the XX Young Science and in the 9th Prize Teachers of Brazil in the state and regional stages.

Keywords: Literacy. Interdisciplinarity. Reading. Flow correction. Science.

Introdução

O posicionamento passivo e de recusa em situações de leitura e escrita foi observado nos primeiros contatos com a turma do *Se Liga* – Programa de Correção de Fluxo Escolar adotado como política pública pela rede municipal de Recife - da Escola Municipal Presbítero José Bezerra, na Av. Norte em Recife, no ano de 2014. Tratava-se de um grupo de seis crianças (11 e 12 anos) não alfabetizadas, isto é, em situação de atraso escolar. Com o intuito de formar leitores com competência comunicativa, desenvolvemos o projeto “*Se Liga*” na Bicharada!, tendo como objetivo despertar o gosto pela ciência, pela leitura e pela produção textual através de estudos de textos de variados



gêneros, partindo da curiosidade das crianças sobre os bichos; promovendo condições para que pudessem desenvolver atitudes de respeito e preservação do meio ambiente. A curiosidade da turma pelos animais foi percebida nas primeiras atividades diagnósticas feitas pela professora, que constatou que o grupo conversava sobre o tema de modo entusiasmado e tentava escrever os nomes dos bichos com mais segurança do que o próprio nome. Alguns alunos não sabiam identificar letras e nem escrever o próprio nome, mas sabiam de memória como escrever os vocábulos *sapo* e *pato*, por exemplo. O fato chamou a atenção da docente que chegou a conclusão de que o processo de alfabetização poderia ser mais eficiente, significativo e lúdico se partisse do interesse da turma.

Referencial Teórico

Concordando com os Parâmetros Curriculares Nacionais, partimos da ideia de que o ensino interdisciplinar promove a possibilidade de conectar múltiplos olhares acerca de algo que se pretende estudar a partir da necessidade do grupo (BRASIL, 2002). Destarte, por meio do trabalho com a temática dos animais foi possível coadunar os conhecimentos necessários à aquisição do sistema de escrita alfabética com os saberes científicos relacionados ao assunto, perpassando por práticas artísticas e de incentivo à leitura e à produção textual. Ao ter acesso aos textos científicos, presentes em revistas como a *Ciência Hoje para Crianças*, os educandos sentiram-se desafiados e estimulados a ler, pois queriam conhecer informações sobre determinados animais. Para isso precisavam refletir acerca da formação das palavras, utilizando habilidades concernentes à consciência fonológica. Mas não estavam atentos apenas em decodificar, queriam entender o texto. Assim, o ensino das estratégias de compreensão de leitura foi proporcionado aos discentes na fase de alfabetização, pois “não pode ser deixado para idades avançadas. Ou se ensinam desde o início da leitura – nos primeiros contatos da criança com textos escritos – ou nos arriscamos a aprovar pessoas que sabem decifrar, mas não utilizam a leitura como meio de aprendizagem, (...) nem de prazer etc.” (CURTO; MORILLO; TEIXIDÓ, 2000:48). Segundo Martins et al. (2001), ações didáticas que oportunizam aos alunos o acesso a textos de caráter científico podem contribuir com o desenvolvimento da competência leitora e do domínio de conceitos, ampliação da capacidade de argumentação, contato com o vocabulário científico e variedade de saberes. Por se tratar do



trabalho com crianças em fase de alfabetização que possuíam distorção idade x série de dois anos ou mais, acreditamos que esse tipo de leitura seria muito pertinente por promover a familiarização com um gênero textual pouco trabalhado no ciclo alfabetizador e que é contemplado de forma mais sistemática nos anos finais do ensino fundamental. Por estarem numa fase de aceleração da aprendizagem/correção de fluxo esses aprendizes precisavam estar de fato preparados para esse avanço, caso contrário a distorção voltaria a acontecer em outra etapa escolar.

Metodologia

Numa roda de conversa discutimos acerca do que os estudantes sabiam e do que gostariam de saber sobre diversos animais. As informações foram listadas no quadro e registradas nos cadernos para posteriores consultas. A partir daí o grupo realizou pesquisas na biblioteca da escola em busca de respostas para perguntas como: Tem elefante nas florestas do Brasil? Borboleta é inseto? Quais as espécies de macacos que existem no Brasil? Durante as pesquisas foram perdendo o medo de textos longos e demonstrando interesse em aprofundar os conhecimentos sobre os bichos e os locais onde vivem. Ao estudar sobre os animais típicos da África ficaram surpresos ao constatar que seus animais preferidos são de origem africana. O fato reforçou o interesse pela leitura de textos científicos presentes no livro didático e em revistas como *Ciência Hoje para Crianças e Recreio*. Por meio de diferentes estratégias de leitura, discussões, produções textuais de diversos gêneros (carta, cordel, poema, fábula etc.), análise de imagens, pesquisas etc., os educandos puderam vivenciar situações reais de uso da linguagem escrita. Visando um trabalho mais lúdico e significativo, foi lançado à turma o desafio de construir um livro feito com tecido (assim como são feitas as ilustrações de alguns livros que os estudantes mais gostavam). Para isso foi escolhida uma das produções dos alunos: “A escada até a lua” (que foi escrita após a leitura do livro “O sapo que engoliu a lua”, de Celso Antunes). Animados, os alunos passaram a analisar ilustrações de vários artistas para se inspirarem. Gostaram muito dos desenhos de Rafael Limaverde, por isso decidiram enviar-lhe uma carta - via rede social - elogiando seu trabalho e pedindo dicas. Receberam uma resposta bem atenciosa que gerou muita reflexão. Depois, resolveram escrever para Celso Antunes – também via rede social -, solicitando auxílio para a apresentação do livro. Também obtiveram uma



resposta incentivadora, o que elevou a autoestima dos discentes, que cada vez mais se percebiam como agentes ativos no processo de aprendizagem. Ao revisar o texto e criar ilustrações para livro a turma fez a escolha de que a história acontecesse numa floresta brasileira. Então foram cuidadosos na escolha dos bichos que participariam da narrativa, pois queriam ser coerentes com a realidade. Fica patente a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento do projeto. Os educandos precisaram de conhecimentos artísticos, literários, geográficos, biológicos entre outros para realizarem o desafio de construir um livro. A obra confeccionada despertou o interesse da editora IMEPH, que decidiu publicá-la. A turma participou de eventos de lançamento: Na própria escola, onde deram autógrafos nos três turnos; no Centro de Formação de Educadores do Recife e na I Expoeducação. O projeto também foi socializado em seminários da Secretaria de Educação do Recife e na XI Bienal Internacional do Livro do Ceará. Esses momentos foram de extrema importância para elevação da autoestima da turma, que viu seu trabalho ser valorizado em diferentes espaços.

Resultados

Todos os participantes estavam alfabetizados ao final do ano. Suas famílias relataram terem ficado impressionadas com a mudança comportamental e o bom desempenho deles, bem como com a repercussão do projeto, que foi 2º colocado na XX Ciência Jovem, recebeu voto de aplauso da Câmara Municipal do Recife, foi tema de reportagens e premiado no 9º Prêmio Professores do Brasil – na categoria Ciclo Alfabetizador, Região Nordeste. Na escola o projeto despertou nos demais estudantes o desejo de também serem autores e ilustradores. A direção, parte do corpo docente, estagiários e demais funcionários da escola, atuaram como incentivadores. Outra parte ficou surpresa, pois eram alunos em situação de defasagem escolar, com histórico de indisciplina e em processo de alfabetização.

Considerações Finais

Os educandos redimensionaram seus conceitos de “palavra”, atribuindo-lhe um olhar voltado para



o sentimento e à subjetividade presentes nos vocábulos suplantando a ideia de “palavra” como conjunto de letras a ser copiado e decifrado. O livro publicado é muito procurado na biblioteca da escola. Deixaram o estigma do fracasso escolar e passaram a ser exemplos para muita gente. Outros projetos vêm sendo desenvolvidos em nossa escola seguindo a inspiração dos resultados do “*Se Liga*” na bicharada!

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC, 1997.

CURTO, L. M., MORILLO, M. M. e TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-los a escrever e a ler. São Paulo: Artmed, 2000.

MARTINS, I.; CASSAB, M.; ROCHA, M.B. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências, v.1, n. 3, p. 19-27, 2001.